

Percepção de pacientes sobre a fisioterapia específica para escoliose: estudo preliminar.

Ingrid Claudia Pereira dos Santos¹, Laura Bastianel¹, Cláudia Tarragô Candotti¹.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A percepção do paciente em relação ao tratamento específico para escoliose (TEES) está relacionada com a adesão e o desempenho no tratamento. Este estudo questionou se é possível alcançar níveis satisfatórios da percepção do paciente em relação ao TEES desde os primeiros meses. **Objetivos:** O objetivo deste estudo transversal observacional foi comparar os domínios do questionário *Physio-IS*, bem como sua pontuação geral e a satisfação com o tratamento de pacientes em tratamento há um ano ou menos e há mais de um ano. **Métodos:** A amostra foi composta por 52 pacientes (45 do sexo feminino e 7 do sexo masculino), que responderam o questionário *Physio-IS* via formulário do *Google Forms*, o qual avalia a percepção do paciente em quatro domínios: conhecimento específico (CE), repercussão social (RS), dor e preocupação associada ao tratamento (PAT). O questionário *Physio-IS* fornece uma pontuação para cada domínio, além de uma pontuação geral (PG) e o nível de satisfação com o tratamento (NST). Quanto maior for a pontuação, melhor está a adesão e o nível de percepção corporal/autoconhecimento, de qualidade de vida e de satisfação com o tratamento. Os pacientes foram divididos em dois grupos, aqueles que estavam em tratamento por um ano ou menos (TUAM) (n=23) e aqueles que estavam em tratamento por mais de um ano (TMA) (n=29). A análise estatística foi realizada no *software* SPSS 22.0 usando o teste de Mann-Whitney com um nível de significância de 0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAAE 32259420.0.0000.5327). **Resultados:** A média de idade foi de 14,9 anos (DP±1,4), altura de 161 cm (DP±24,1) e massa corporal de 52,7 quilos (DP±9,9). Não foram encontradas diferenças significativas em conhecimento específico (p=0,136), repercussão social (p=0,764), dor e preocupação associada ao tratamento (p=0,818), satisfação com o tratamento (p=0,616) e na pontuação geral (p=0,194). Os escores médios para o grupo TUAM foram CE = 76,1 (DP±10,3), RS = 59,8 (DP±20,4), dor = 68,2 (DP±13,2), PAT = 68,2 (DP±13,2), PG = 62,7 (DP±6,1) e NST = 4,65 (DP±0,6). Enquanto o grupo TMA foram de CE = 79,8 (DP±10,9), RS = 64 (DP±14,3), dor = 68,6 (DP±10,4), PAT = 68,6 (DP±10,4), PG = 65,2 (DP±6,5) e NST = 4,72 (DP±0,6). Ambos os grupos tiveram pontuações satisfatórias em todos

os domínios e pontuação geral. No entanto, o grupo que estava em tratamento há um ano ou menos apresentou pontuações menores em todos os domínios.

Conclusão: O TEES parece produzir resultados satisfatórios desde os primeiros meses de tratamento em todos os domínios do questionário *Physio-IS*. Esses resultados são importantes porque demonstram o impacto social e funcional do TEES para indivíduos adolescentes com escoliose idiopática, além de oferecer aos fisioterapeutas arcabouços quanto aos resultados do TEES desde os primeiros meses.

Descritores: Fisioterapia; Expectativa do Paciente; Satisfação do Paciente.

Referências:

BASTIANEL, Laura. Validação e reprodutibilidade de um questionário que avalia percepção do paciente em relação ao tratamento conservador de fisioterapia específica para escoliose idiopática. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235194>. Acesso em: 30 abr. 2023.

NEGRINI, Stefano *et al.* 2016 SOSORT guidelines: orthopaedic and rehabilitation treatment of idiopathic scoliosis during growth. **Scoliosis and Spinal Disorders**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 3, 2018.

NEGRINI, Stefano *et al.* Why do we treat adolescent idiopathic scoliosis? What we want to obtain and to avoid for our patients. SOSORT 2005 Consensus paper. **Scoliosis**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 4, 2006.

SCHREIBER, Sanja *et al.* Patients with adolescent idiopathic scoliosis perceive positive improvements regardless of change in the Cobb angle - Results from a randomized controlled trial comparing a 6-month Schroth intervention added to standard care and standard care alone. SOSORT 2018 Award winner. **BMC musculoskeletal disorders**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 319, 2019.